



de
paracuru
escola nça












8

Paracuru

Situado no litoral oeste do Ceará, distante 96 km da capital Fortaleza, o município de Paracuru possui uma área de 296,6 km² dividido político e administrativamente em 3 distritos: Paracuru (sede), com aproximadamente 74% da população total do município; Jardim com 10%; e Poço Doce com 16% da população. Em Paracuru, a infância e adolescência, apesar de assumir suas especificidades, inserem-se na realidade da maioria dos municípios brasileiros, com IDH de 0,637 (segundo dados de 2010 do IBGE), o município apresenta aspectos socioeconômicos que comprometem a qualidade de vida de parte de sua população.

Tendo em vista o contexto social, econômico e territorial em que se situa a Escola de Dança de Paracuru, seus idealizadores compreendem a arte-educação como uma das mais eficientes formas de promoção da cultura, inclusão social, resgate da autoestima e fomentação da cidadania, além de ser um caminho para a profissionalização de artistas para atuarem no campo da dança, das artes cênicas e dos vários ramos da produção cultural.



Com forte potencial turístico, Paracuru tem recebido, nos últimos anos, um novo perfil de visitantes: os que buscam a cultura.

Em 2002, por iniciativa de Flávio Sampaio, diretor artístico da Escola de Dança de Paracuru, foi realizada a primeira edição da Mostra de Dança de Paracuru. Tendo chegado em 2016 em sua 15ª edição, a Mostra é um espaço de confluência dos trabalhos da Companhia de Dança e de diversos convidados. Realizada uma vez por ano desde, a Mostra oferece ao público tanto espetáculos quanto ações de formação, como palestras e oficinas, além de atuar como importante mecanismo de formação de plateia no município.

O evento é precursor de outro importante festival realizado na região: O Festival de Dança do Litoral Oeste. Neste, artistas da dança das cidades de Paracuru, Trairi e Itapipoca formam uma rede de artes cênicas que vem se consolidando como uma proposta de ação descentralizadora e democrática de circulação da dança, priorizando, sobretudo, a dança cearense na sua diversidade.



10

a escola



Fundada em 2003 pelo bailarino Flávio Sampaio, a Escola de Dança de Paracuru tem como missão formar bailarinos, capacitar coreógrafos e arte educadores. Com abertura de 30 vagas anuais, a escola conta hoje com 200 alunos entre crianças e adolescentes da comunidade.

Os cursos oferecidos estão alinhados com o Projeto Político Pedagógico definido pela Associação Dança, Arte e Ação, onde a educação através da dança promove verdadeiras transformações de vida. Sua ação centra-se em uma formação humana, que visa a preparação de bailarinos contemporâneos que tenham no centro de suas trajetórias a defesa e a prática de valores éticos e morais.

Seu projeto pretende promover oportunidades artísticas, educativas e de desenvolvimento humano através da arte-educação, respeitando os diferentes códigos culturais, ampliando

o universo de conhecimentos dos jovens, estimulando sua autonomia e resgatando valores como: afeto, disciplina, solidariedade, autoestima e sensibilidade. Entre as ações realizadas, está o “Seminário de Dança de Paracuru”, ocasião onde são convidados professores, coreógrafos, pesquisadores e pensadores, com o intuito de estimular a reflexão e a crítica.

Seu projeto político busca tecer redes colaborativas que possibilitem um maior desenvolvimento cultural e afirmação da cidadania. Nesse sentido, a Escola de Dança participa de eventos, fóruns, conselhos e de outros espaços de diálogo. Promove o “Fórum de Cultura de Paracuru”, associação comunitária que reúne artistas e produtores culturais da cidade, com o objetivo de contribuir na formulação de políticas públicas e de novas ações e estéticas para as artes cênicas.



A Escola de Dança de Paracuru pretendem ser um laboratório de formação, criação e difusão da arte da dança em sua região.

12





formação

13

Seu projeto curricular tem duração de 8 anos, compatível com os cursos de formação atuantes no país, abrangendo **4.040 horas/aula**, divididos em três módulos distintos:

módulo 1

Iniciação a Dança: com 560 h/a, proporciona a 100 crianças e adolescentes o contato com a dança e com as artes, com o criativo e com o lúdico. Tem como objetivo incentivar a criatividade, o conhecimento das danças, da cultura popular, desenvolver a psicomotricidade de crianças através da iniciação as danças codificadas e discutir questões sociais, ambientais e de direitos. Através de oficinas socioeducativas, colocar em discussão temas atuais, tais como: sustentabilidade, drogatização, sexo e gravidez na adolescência, cidadania, igualdade de gênero, afetividade, bullying e cultura de paz. Nesse módulo são disponibilizadas 15 vagas para alunos com deficiência físico/motora, visual, auditiva, mental e síndrome de Down, como forma de inclusão

14

módulo 2


Curso de Formação: contando com 2.240 h/a de disciplinas práticas e teóricas, realiza a formação de 60 bailarinos, tendo como matriz tecnológica o Método Vaganova de ensino da Dança Clássica, adaptado as condições corporais e multiculturais do homem brasileiro através de metodologia formulada na Escola de Dança de Paracuru para corpos de compleição multirracial, associando-o a técnicas de Dança Moderna, ao Contato e Improvisação, a Dança Contemporânea, apoiadas pelo Sistema Labam de Análise do Movimento, relacionando-os a conhecimentos históricos, anatômicos, cinesiológicos, da cultura popular e regional.

módulo 3

Curso Técnico: com 840 h/s aula e 200 horas de estágio supervisionado, tem como principal objetivo pensar a dança como pesquisa, ensino, criação e fruição.



15



Na escola, os educandos frequentam aulas Ballet Clássico, Dança Moderna, Danças Populares, Jazz, Dança Contemporânea, Capoeira, Cultura Popular, Musicalização, História das Artes, História da Dança, Terminologia do Ballet, Folguedos Populares, Barra ao Solo, Filosofia, Thai chi chan, Criação Coreográfica e Prática Cênica.

Buscando ampliar a possibilidade de acesso a conhecimentos diversos, paralelamente à formação em dança, são oferecidos cursos complementares que contemplam temas transversais ao processo formativo como: novas tecnologias através da inclusão digital; noções de língua estrangeiras modernas; reforço escolar; oficinas de maquiagem cênica; iluminação; adereços e oficinas socioeducativas. Além disso, ao final do curso, os estudantes participam de estágio supervisionado e recebem orientações sobre Didática do Ensino da Dança.

Com um modelo de gestão democrática, que resulta em processos pedagógicos que estimulam a autonomia e a solidariedade, a Escola de Dança de Paracuru vem enriquecendo o campo da formação artística, da pesquisa e da experimentação de novas técnicas e conceitos de dança.



17



responsabilidade social

de Dança,
Paracuru

As ações da Escola são desenvolvidas prioritariamente junto às classes populares, visando ampliar o universo cultural e social de crianças e jovens, e contribuir na construção de alternativa de vida para esses, contemplando pessoas com deficiência através do Curso de Dança para Alunos com Necessidades Especiais – pessoas com deficiência visual, auditiva e com síndrome de down. Todas as atividades são oferecidas gratuitamente.

Escola de dança de Paracuru – Formação em 8 anos

- Capacitação de multiplicadores
- Capacitação de coreógrafos
- Dança para portadores de necessidades especiais

DIFUSÃO DA DANÇA

A atuação da Escola baseia-se num tripé que envolve pesquisa, formação e comunicação, sendo esta última marcada pela socialização dos trabalhos com a comunidade, tendo um impacto no processo de popularizar a dança contemporânea. Isto se dá pela essencial vinculação entre a Escola e a Paracuru Companhia de Dança, que está em atuação desde 1991. Juntas, as duas têm um amplo e destacado trabalho em desenvolver a prática da dança na região litorânea cearense, modificando e criando um cotidiano onde a cultura, a experimentação e a prática da dança estão presentes. Durante suas trajetórias, ambas vem quebrando preconceitos e formando um público cativo com expressivo número na cidade.

Companhia de dança de Paracuru

- Produção de espetáculos de dança
- Circulação
- Profissionalização de bailarinos
- Laboratório de pesquisa das danças e da cultura popular

paracurucia de dança

20





dança pesquisa movimento

Tendo como referência inicial o forró, a Paracuru Companhia de Dança vem empreendendo, desde sua origem em 1991, pesquisa de movimentos que carregam em seu cerne a cultura e as danças nordestinas, fazendo releituras e transformando-as sob a orientação de um olhar contemporâneo para a dança.

A partir da pesquisa corporal, a produção da Cia expressa temas sociais atuais, tais como: a paixão intensa e fugaz, a solidão, o preconceito, o medo, e as relações humanas tumultuadas, revelando uma estética corporal própria e um trabalho autoral que toca principalmente o público jovem.

Fragmentos da Lua

Coreografia: Márcio Slam

As diversas fases do comportamento humano no mundo contemporânea. A diversidade de sensações e as relações do homem no mundo moderno.

Outros Mares

Coreografia: Adriano Araújo

Outros Mares é uma referência explícita a dança produzida fora das grandes metrópoles. Dividido em três diferentes trabalhos, o espetáculo é a visão que dois diferentes coreógrafos contemporâneos tem dos corpos e da dança dos bailarinos vindos de outros mares.

Luz

Coreografia: Ivaldo Mendonça

Composto a partir de pesquisa corporal que revela um corpo tipicamente nordestino, realizada a partir de folguedos regionais como a capoeira, o coco e o frevo desconstruídos e transformados em movimentos contemporâneos. O espetáculo é dividido em dois fragmentos: Dois Pontos, trata sobre a paixão avassaladora e fugaz e a solidão como resultado nos tempos do fica; e Mulheres, que trata conceitos de masculinidade são reavaliados diante da impossibilidade de serem desfeitos.

A Curuminquara

Coreografia: Adriano Araújo, Itatiana Alves, Jefferson Freitas, Rochele Conde e Márcio Reis.

O cotidiano dos povos que habitavam a Curuminquara antes da visita do espanhol Vicente Pinzon em 20 de janeiro de 1500, seus rituais religiosos, os jogos de sedução e a alegria de viver desse povo que primeiro habitou a região que hoje conhecemos como Paracuru.

Folgança

Coreografia: Ivaldo Mendonça

Folgança é um nome que no século passado usava-se para denominar brincadeiras e jogos corporais, jogos que deixamos de realizar nas praças e nos parques e que foram trocados por jogos eletrônicos.

Por um fio

Coreografia: Ivaldo Mendonça

O espetáculo foca o desespero de quem não tem perspectiva, de quem perdeu a esperança, de quem está no limite entre a razão e a insanidade.

W.E.R

Coreografia: Ivaldo Mendonça

As relações pessoais de três jovens que encontraram na dança um ponto comum de realização pessoal.

Tango

Coreografia: Márcio Reis e Rochele Conde

A dança de salão transforma-se em uma referência de transmissão de conhecimentos entre bailarinos profissionais e alunos.

12'37"

Coreografia: Henrique Rodovalho

Este é ao tempo necessário para que duas culturas bem distintas, a música de Górecki e os corpos dos bailarinos de Paracuru têm para se conhecerem. Eles têm apenas 12'37".

Mova-se

Coreografia: Ivaldo Mendonça

Coreografia abstrata que mostra as diversas identidades de movimento entre a dança e os esportes.

So Schnell

Coreografia: Dominique Bagouet

O título em alemão significa "tão rápido" e o trabalho explora a vida de Dominique Bagouet, particularmente sua infância. A trilha sonora é constituída pela composição "BWV 26", de Johann Sebastian Bach. Sua Cantata é misturada a sons de gravação de gravações de máquinas industriais capturadas por Laurent Gachet. Misturados e organizados, esses ritmos e sons são diretamente relacionados com a infância do coreógrafo que cresceu em uma pequena empresa têxtil gerida por sua família.

Parabach

Coreografia: Cláudio Bernardo

Inspirado na musicografia do compositor alemão Johann Bach

Bolero de Ravel

Coreografia: Criação Coletiva da Paracuru Cia. de Dança e Escola de Dança de Paracuru
A criação do Núcleo de Estudos Coreográficos da Escola de Dança de Paracuru recria o mito da sedução a partir do estudo das obras de Maurice Béjart e Ida Rubinstein.

Praia das Almas

Coreografia: Jorge Garcia

Praia das Almas, local onde, no final do Século XIX, estava a Vila do Parazinho, origem da cidade de Paracuru. Soterrada pelas dunas, casas, praças e ruas da antiga Vila fazem parte da memória desse povo do interior do Ceará. Local de nascimento de Antônio Sales foi a inspiração do poeta no livro "Aves de Arribação", ao ver sua vila natal ser encoberta pela areia das dunas. Metaforicamente trouxe para os corpos dos bailarinos a conexão dos ventos, a percepção do movimento dos grãos de areia, como eles fluem ou se comprimem e dependendo da ação dos ventos vão se agrupando de forma assimétrica sobre a vila que jamais será revelada.











estrutura

- Biblioteca com acervo de 1.200 obras de dança e educação
- Videoteca com cerca de 400 títulos
- Cozinha com capacidade de produzir 200 refeições diárias
- Refeitório
- Secretária
- Sala de figurinos
- 4 vestiários
- Escritório de direção
- Escritório de coordenação
- Palco e Auditório com 400 lugares
- Casa/apartamento para acomodação de funcionários e vigia

28





29

ficha técnica

Direção Artístico/Pedagógica: Flávio Sampaio
Coordenação Pedagógica: Miliane Moura
Orientação Pedagógica: Daniele Coelho
Cosultoria Execultiva: Mardonio Barros e Paulo Feitosa
Coordenação Administrativa: Leda Sampaio
Produção Executiva: Alex Santiago

Professores Residentes:

Alex Santiago
Eduardo Teixeira
Flávio Sampaio
Jocasta de Castro
Jefferson Rener
Joab Tafarel
Lairton Freitas
Miliane Moura
Natanny Dheinny
Rochele Conde
Romário Santiago
Wanderson de Sousa

Monitores:

Lucas Matos
Priscila Castro
Rodrigo Matos
Tiago Mendes

30



Professores Convidados:

Alexandre Veras /

Anne Cecilli Massoni /

Universidade de Poitiers – França./

Andréa Bardawil /

Curso Técnico de Dança do Ceará.

Carlos Simioni /

Lume Teatro - Universidade de Campinas-SP.

Cássia Navas / Universidade de Campinas-SP.

Catherine Legrand / Les Carnets Bagouet – França.

Daniele Flor / Balé da Cidade de Natal.

Fábio Giorgio / SEBRAE – Ceará.

Irene Orazem - Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Isabelle Pitta / Universidade Federal de Alagoas.

Julie Nioche / Conservatório Nacional de Dança de Paris – França.

Lia Rodrigues / Companhia de Dança Lia Rodrigues.

Marcos Campos / Universidade Federal do Ceará.

Marina Carleial / Colégio de Dança do Ceará - Universidade do México.

Marisa Bucoff - Balé da Cidade de São Paulo.

Martin Heslop / Instituto Laban de Londres.

Mateo Molles / Conservatório Real da Bélgica.

Michafe Latini Hubert / Centro Coreográfico da Baixa Normandia – França.

Minna Touvinen – Finlândia.

Nora Esteves / Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Paula Águas / UniverCidade - Rio de Janeiro.

Paulo Caldas / Universidade Federal do Ceará.

Regina Advento / Pina Bausch Ballet de Wupertal – Alemanha.

Regina Miranda / Instituto Laban de Nova York.

Rosa Primo / Universidade Federal do Ceará.

Roselvet Pimenta / Balé Cidade de Natal.

Sylvain Prunenec / Les Carnets Bagouet – França.

Steven Happer – Suíça, Rio de Janeiro.

Silvina Szperling / Escola Internacional de Cinema de Buenos Aires – Argentina.

Thereza Rocha / Universidade Federal do Ceará.

Toulla Limniaios / Goethe Institute - Berlim - Alemanha.

Vanilton Lakka / Universidade Federal da Bahia.

Vera Aragão / Teatro Municipal do Rio de Janeiro.





Bibliografia

LUCAS, Ádyla. **Ballet Masculino em Paracuru** – a visão do esteriótipo. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2009.

Revista Entrevista. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2016.

SAMPAIO, Flávio. **Balé Passo a Passo**. Rio de Janeiro. Sprint, 2011.

GONÇALVES, Thaís. **Coreografias da Política Cultural** – dancituras da diferença na Escola de Dança de Paracuru. Fortaleza, 2010.

ATÁLIA, Yanni. **Dança, Sua relação com o lazer e a educação**. Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, 2010.

Produção da Publicação:

Direção: Flávio Sampaio

Coordenação: Paulo Feitosa

Projeto Gráfico: Enéas Luiz

Fotografia: Celso Oliveira

Produção de Textos: Andreia Costa

